

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENCAMINHAMENTO À ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

Maria Luíza Martins Costa de Moraes¹

Georgia Martins Baeta Neves²

RESUMO

A avaliação psicológica surgiu a partir da necessidade de elucidar atitudes determinantes dos indivíduos. Logo, pensou-se na estruturação de modelos vastos de investigação envolvendo características e como cada indivíduo absorve e dimensiona as situações que o envolvem, refletindo nos processos psicológicos. Abordamos ao surgimento da Psicologia Cognitiva objetivando a investigação do processamento cognitivo, a representação cognitiva, o processamento de informações e determinadas estratégias comportamentais. Dentre os processos psicológicos, algumas alterações podem – ou não – serem observadas na avaliação dos fenômenos, assim, surge à estimulação cognitiva como método para a reabilitação do indivíduo visando sua adaptação cognitiva e psicossocial. Neste presente estudo buscamos tratar da avaliação psicológica como forma de avaliação dos aspectos cognitivos (memória, atenção, percepção, raciocínio, dentre outros) e como esta pode ser fundamental para o encaminhamento a estimulação cognitiva. Observou-se que há a necessidade prévia de quais fragilidades e potencialidades de cada indivíduo, buscando um delineamento, buscando exercer a aplicação correta e direcionada ao objetivo de cada um.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Psicologia Cognitiva. Estimulação Cognitiva.

¹ Acadêmico(a) do Curso de Pós-graduação em Avaliações Psicológicas – UNI/RN

² Professor(a) Orientador(a) do Curso de Pós-graduação em Avaliações Psicológicas – UNI/RN

PSYCHOLOGICAL EVALUATION AND ITS IMPORTANCE FOR THE REFERRAL TO COGNITIVE STIMULATION

ABSTRACT

Psychological evaluation emerged from the need to elucidate determinant attitudes of individuals. Therefore, it was considered the structuring of vast models of investigation involving characteristics and how each individual absorbs and sizes the situations that involve him, reflecting on the psychological processes. We approach the emergence of Cognitive Psychology aimed at the investigation of cognitive processing, cognitive representation, information processing and certain behavioral strategies. Among the psychological processes, some alterations may or may not be observed in the evaluation of the phenomena, thus, cognitive stimulation appears as a method for the rehabilitation of the individual aiming at his / her cognitive and psychosocial adaptation. In this present study we seek to deal with psychological evaluation as a way of evaluating cognitive aspects (memory, attention, perception, reasoning, among others) and how this can be fundamental for the referral to cognitive stimulation. It was observed that there is a prior need of which fragilities and potentialities of each individual, seeking a design, seeking to exert the correct application and directed to the objective of each one.

Keywords: Psychological Assessment. Cognitive Psychology. Cognitive Stimulation.

1.0 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

A partir da necessidade de explicar determinadas atitudes dos indivíduos diante de diferentes situações, surgiu assim “a possibilidade de estruturar modelos de investigação sobre as características e as dimensões dos processos psicológicos subjacentes à natureza das condutas” (ALCHIERI & CRUZ, 2003, p. 21).

Assim, nos últimos anos, estudos vêm sendo cada vez mais direcionados a apuração técnico científica do ensino e prática da avaliação psicológica. Perante essa busca, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) teve como iniciativa, criar, em 1997, a Câmara Interinstitucional de Avaliação Psicológica, objetivando a realização de um diagnóstico das condições de ensino e prática exercidas na área. Logo, deu-se a implantação desse sistema e entrada em vigor da Resolução nº 02/2003:

[...] o CFP passou a recomendar somente o uso dos testes avaliados com parecer favorável da Comissão Consultiva. Os demais, com parecer desfavorável ou ainda não avaliados, continuam sendo usados apenas em pesquisa (ARAÚJO, 2007, p. 128).

Ainda em 2003, a resolução nº 007/2003 instituiu o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica, revogando a Resolução CFP nº 17/2012 – que dispunha sobre a atuação do psicólogo como perito nos diversos contextos.

Diante disso, a Cartilha de Avaliação Psicológica (2013), expõe o conceito de avaliação psicológica como envolvendo um processo vasto de investigação, onde faz-se necessário conhecer o indivíduo a ser avaliado e qual sua demanda existente, visando estruturar a tomada de decisão mais apropriada do psicólogo. Ainda, a avaliação psicológica compreende coleta e interpretação de dados, sendo estes, adquiridos através de um aparato de procedimentos confiáveis, reconhecidos pela ciência psicológica.

Sobre a avaliação psicológica e seus objetivos, é relevante que saibamos:

[...] os resultados das avaliações devem considerar e analisar os condicionantes históricos e sociais e seus efeitos no psiquismo, com a finalidade de servirem como instrumentos para atuar não somente sobre o indivíduo, mas na modificação desses condicionantes que operam desde a formulação da demanda até a conclusão do processo de Avaliação Psicológica”. Cabe enfatizar que os resultados das avaliações psicológicas têm grande impacto para as pessoas, os grupos e a sociedade (CFP nº 007/2003, p. 03).

1.1 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E PSICOLOGIA COGNITIVA

Na construção da explicação dos processos psicológicos nas condutas humanas, surge a Avaliação Psicológica como forma de medir fenômenos ou

processos psicológicos. Logo, na avaliação psicológica, através de teoria e técnicas desenvolvidas, podemos obter informações relacionadas aos transtornos, descompensações psicológicas que refletem no aprendizado, sociabilidade, adaptação ao ambiente de escola/trabalho, etc.

Segundo Alchieri & Cruz (2003, p. 24):

De uma forma geral podemos afirmar que avaliação psicológica se refere ao modo de conhecer fenômenos e processos psicológicos por meio de procedimentos de diagnóstico e prognóstico, e ao mesmo tempo, aos procedimentos de exame propriamente ditos para criar as condições de aferição ou dimensionamento dos fenômenos processos psicológicos conhecidos.

Todo o processo de avaliação é capaz de fornecer:

informações importantes para o desenvolvimento de hipóteses, por parte dos psicólogos, que levem à compreensão das características psicológicas da pessoa ou de um grupo. Essas características podem se referir à forma como as pessoas irão desempenhar uma dada atividade, à qualidade das interações interpessoais que elas apresentam, dentre outros. Assim, dependendo dos objetivos da avaliação psicológica, a compreensão poderá abranger aspectos psicológicos de natureza diversa (CARTILHA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA, 2013 p.14).

A avaliação psicológica utiliza-se de instrumentos na sua prática para a obtenção dos resultados, dentre eles, a Cartilha Avaliação Psicológica (2013, p. 13) expõe:

testes, entrevistas, observações e análise de documentos, enquanto que a testagem psicológica pode ser considerada um processo diferente, cuja principal fonte de informação são os testes psicológicos de diferentes tipos.

Tal utilização dá-se diante da necessidade de cada indivíduo – a depender também do objetivo da aplicação. Através dos instrumentos, várias respostas podem emergir na aplicação da avaliação psicológica. Diante do objetivo explicitado previamente, convém exemplificar o **Teste AC - Atenção Concentrada**; – que avalia a capacidade do indivíduo de manutenção da atenção concentrada em um determinado trabalho durante um período – **Teste Palográfico**; - avalia a personalidade através da expressão gráfica e objetiva, analisando a produtividade, ritmo de trabalho e questões voltadas para agressividade - **Teste HTP (casa, árvore, pessoa)**; - avalia a personalidade através da expressão gráfica, objetivando a percepção da imagem interna de si mesmo e de seu ambiente – **Escala Beck**; - avalia níveis de ansiedade, ideação suicida, depressão – **Teste R1**; – tem como finalidade medir a

capacidade intelectual do indivíduo - **WISC-IV Escala de Inteligência Wechsler para Crianças**; - avalia a capacidade intelectual de crianças - **O Rorschach: Teoria e Desempenho (Sistema Klopfer)**; - teste projetivo, de personalidade, avalia a dinâmica psicológica do indivíduo - **Avaliação dos Interesses Profissionais – AIP**; - avalia interesses profissionais.

Sternberg (2000, p. 23) traz o surgimento da Psicologia Cognitiva associada a duas abordagens distintas à compreensão da mente humana, sendo uma a **filosófica**; – visando de forma generalizada a natureza de muitos aspectos, principalmente através da introspecção – e a outra **fisiológica**; - trazendo o estudo científico das funções vitais mantenedoras da matéria viva, principalmente através de métodos de observação.

Ainda há um questionamento bem presente entre os psicólogos cognitivos, sobre a origem das características e o conhecimento humano: são inatos ou adquiridos? Qual caminho seguir para obter essas respostas de forma mais concreta? (STENBERG, 2000, p. 23).

Mediante tais questionamentos, a Psicologia Cognitiva foi estruturada baseando-se na “crença de que muito do comportamento humano pode ser compreendido se entendermos, primeiramente, como as pessoas pensam” (STERNBERG, 2000, p.30).

A psicologia cognitiva, assim como também outras áreas da psicologia, foi influenciada negativamente por uma série de pressuposições restritivas definidas como positivistas [...] Estas pressuposições especificavam que o objeto de estudo da psicologia seria exclusivamente o comportamento observável e que a maneira correta de se efetuar investigações sobre este objeto seria através da determinação da relação estímulo-resposta, isto é, através da pesquisa de correlações entre as condições (em geral externas ao indivíduo) e as respostas emitidas pelo indivíduo frente a estas condições. Dentro deste enfoque, o estudo do comportamento limitava-se à identificação das correlações existentes entre as variáveis em função do contexto experimental e as respostas observáveis nos comportamentos produzidos pelo indivíduo. O que acontece no interior do indivíduo era de fato irrelevante e eliminado da investigação, dado que não se poderia controlar adequadamente tais aspectos (SPINILLO & ROAZZI, 1989, p. 20).

Diante do que se pensava sobre a Psicologia Cognitiva antes, Caramelli (1983, in SPINILLO & ROAZZI, 1989, p. 21) afirma que através somente da aplicabilidade da técnica Estimulo-Resposta:

[...] é impossível abstrair-se as condições do funcionamento complexo do indivíduo que, na sua maneira de operar, influencia não

só a resposta, ou seja, o produto final do comportamento, mas também possui um efeito retroativo ao nível da intensidade e qualidade do estímulo.

A Psicologia Cognitiva, por sua vez, rejeitou essa forma de condução, e “procurou superar este modelo reducionista e mecanicista do comportamento, partindo do pressuposto de que não é possível tratar a relação entre o estímulo e a resposta como simples e linear” (SPINILLO & ROAZZI, 1989, p. 20). Dessa forma, através de suas proposições, passa a preocupar-se em apontar os processos mentais e os mecanismos dos indivíduos, propondo estratégias e meios que indiquem as fases dos processos mentais e as funções desenvolvidas por estas fases.

Assim, a Psicologia Cognitiva traz estudos voltados para o processamento cognitivo, a representação cognitiva, o processamento de informações e determinadas estratégias comportamentais, dessa forma, surge teorias e metodologias concretas na criação de ambientes interdisciplinares, promovendo vínculos com a avaliação psicológica.

1.2 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COGNITIVO

Com o aparecimento da ciência cognitiva, a avaliação psicológica, passa a enfatizar estudos psicológicos sobre os processos cognitivos de representação, percepção e análise da realidade, visto que a Psicologia Cognitiva “trata do modo como as pessoas percebem, aprendem, recordam e pensam sobre a informação” (STERNBERG, 2000, p. 22).

Nessa perspectiva, Sternberg (2000, p. 23) afirma que:

Um psicólogo cognitivo pode estudar como elas – as pessoas – percebem várias formas, o motivo pelo qual recordam alguns fatos, mas esquecem outros, a maneira como aprendem a linguagem ou como racionam quando jogam xadrez ou resolvem os problemas cotidianos.

Acrescenta-se:

O psicólogo cognitivo estuda as bases do conhecimento humano; mais precisamente, estuda os meios pelos quais o indivíduo alcança um conhecimento organizado do mundo em categorias, como também a maneira pela qual este conhecimento é utilizado para direcionar e planejar ações sobre o ambiente (SPINILLO & ROAZZI, 1989, p. 21).

Em meio à realidade de atuação do psicólogo cognitivo, este buscará estudar não somente como as informações do ambiente externo são extraídas, mas irá priorizar como o indivíduo internaliza e organiza/elabora internamente tais informações e, para melhor compreensão do cenário de aplicabilidade, a idade aparece como fator determinante de mensuração do desenvolvimento cognitivo, porém, Palácios (2004, p. 371) defende que “é verdade que é cada vez maior o corpo de informação de que dispomos em relação ao desenvolvimento [...]”.

Acrescenta em sua visão, que:

a idade, por si mesma, não explica nada, e a passagem do tempo, por si só, não fornece elementos que possam nos ajudar a compreender os processos de desenvolvimento psicológico. [...] a idade tem, sem dúvida alguma, um valor descritivo, porque costuma estar associada a uma série de circunstâncias e mudanças que realmente possuem uma capacidade explicativa; mas as relações entre idade e conduta são de natureza correlacional, não do tipo casual: no processo de desenvolvimento psicológico existem determinadas mudanças que são mais características de umas idades do que de outras, mas isso não significa que seja a idade a que produz, por si mesma, as mudanças (PALÁCIOS, 2004, p. 372).

Há o desenvolvimento inerente a cada idade, nos trazendo informações suficientes para observar e medir – enquanto identificação e caracterização de um determinado fenômeno psicológico – as condutas de cada indivíduo e seus processos psicológicos, podendo entender que cada pessoa é única e possui desenvolvimento (assim como aprendizagem e maturação) diferente em cada fase da vida, tornando necessária a compreensão da subjetividade – cada um tem suas significações, histórico de vida e aprendizados, interpretações do ambiente no qual está inserido, observando minuciosamente o reflexo de determinados eventos são tão expressivos/significativos e definitivos para a satisfação ou adoecimento físico e psicológico das pessoas.

Através da aplicabilidade dos instrumentos na avaliação psicológica – escolhidos e organizados para criar condições intelectuais necessárias para compreender aquilo que se pretende avaliar – podemos obter resultados que nos direcionem a utilização de técnicas terapêuticas adequadas para auxílio do desenvolvimento do bem-estar psicossocial do indivíduo, independente da idade cronológica - refere-se ao número de anos que transcorrem desde o

nascimento de uma pessoa (PALACIOS, in COLL, MARCHESI, PALACIOS & COLS, 2004, p. 372) – e sim visando seu desenvolvimento psicológico/cognitivo.

Mediante a obtenção dos resultados, dão-se direcionamentos adequados para o indivíduo, dentre eles, acompanhamento psicoterápico, tratamento medicamentoso, estimulação cognitiva, – caso o declínio cognitivo apareça como resultado na avaliação psicológica, etc.

Nesse artigo, focaremos na estimulação cognitiva como “uma proposta terapêutica capaz de promover a saúde cerebral, [...], pois requer novas aprendizagens e o desenvolvimento de novas estratégias cognitivas” (GIL et al, 2015, p. 533), quando relacionada ao declínio cognitivo.

2.0 DECLÍNIO COGNITIVO E ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

2.1 DECLÍNIO COGNITIVO

As fases de desenvolvimento da vida de cada indivíduo é, de acordo com Parente (2006, in CHAVES ET AL., 2015, p. 546), um processo onde há a mudança no organismo, refletindo diretamente em suas estruturas, sendo elas físicas, cognitivas – assim como na percepção subjetiva de tais alterações.

Para tratarmos de declínio cognitivo, vale ressaltar o desenvolvimento cognitivo do organismo humano, onde Flores d’ Arcais (1976 in SPINILLO & ROAZZI, 1989, p. 21) explicitou que:

tem papel relevante e ativo, um sistema capaz de elaborações complexas, tais como: efetuar escolhas dentre os elementos relevantes de uma dada situação, utilizar estratégias alternativas, armazenar seletivamente informações, operar transformações sobre os elementos de forma a elaborá-los apropriadamente, operando os resultados dessas elaborações e não apenas operações ligadas e determinadas, aprioristicamente, pelos estímulos de entrada.

Segundo Araújo (2012, in PREGNOLATO, 2016, p. 02), a cognição trata-se das habilidades de absorção e aplicabilidade pertencentes a cada indivíduo diante de determinadas informações, visando adaptar-se às demandas do meio em que vive, onde a manutenção destas funções de execução torna-se essencial ao indivíduo, para que o mesmo possa lidar de forma eficaz com as situações cotidianas.

Assim, para que haja o início da estimulação cognitiva como proposta terapêutica, precisa-se entender o conceito do declínio cognitivo, segundo Pregolato (2016, p. 02) são:

alterações de algumas habilidades cognitivas, [...] que vão diminuindo à medida que a idade avança (ou algum fator fisiológico/emocional auxilia no declínio). Várias delas trabalham de forma integrada, de modo que o declínio de uma afetará a performance de outra a ela associada, resultando num desempenho geral empobrecido.

A existência de uma mudança cognitiva depende de fatores fisiológicos, emocionais e ambientais, e está sujeita a uma grande variabilidade interindividual, pois devemos reconhecer que todos somos pessoas individuais, com necessidades e capacidades particulares. Acrescenta-se que:

no processo de desenvolvimento psicológico existem determinadas mudanças que são mais características de umas idades do que de outras, mas isso não significa que seja a idade a que produz, por si mesma, as mudanças (COLL, MARCHESI, PALACIOS & COLS, 2004, p. 372).

Sternberg (2000, p. 381) afirma que “[...] determinadas experiências, treinamento ou outros fatores ambientais podem alterar o desempenho [...]”. Reafirmando a variabilidade de desenvolvimento cognitivo a partir de diversos fatores, onde cada particularidade precisa ser observada e associada à subjetividade do ser. Entende-se que:

[...] o desenvolvimento cognitivo não cessa na adolescência. Muitos psicólogos cognitivos estudam as mudanças que ocorrem nas capacidades, no decorrer da vida (STERNBERG, 2000, p. 392).

Além disso, mesmo em um único domínio, [...], decréscimos em um tipo de desempenho podem não implicar diminuições em outro (STERNBERG, 2000, p.393).

Podemos ver o desenvolvimento cognitivo como um processo inerente ao indivíduo em sua maturação:

quando esse processo vem acompanhado de condições de caráter crônico e progressivo, que envolvem comprometimentos dos sistemas vascular, nervoso, entre outros, as perdas cerebrais são de maior magnitude, podendo causar diversas perdas funcionais [...] (RABELO, 2009, in CHAVES ET AL., 2015, p. 546).

Outrossim, determinadas patologias (doença de Alzheimer, doença de Parkinson, os tipos de demências e seu níveis, autismo – considerando seu espectro – dentre outros) estão diretamente ligados aos déficits cognitivos, sendo de fundamental importância, o conhecimento da condição patológica do indivíduo. Assim como, o trabalho em paralelo da equipe multiprofissional (e a contribuição/envolvimento familiar) para diagnóstico e acompanhamento.

2.2 ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

Clark et al. (1997, in CHAVES ET AL., 2015, p. 546) afirma que:

a cognição envolve aquisição, processamento e aplicação da informação na vida cotidiana, orientando a seleção, o desempenho, a análise e o aprendizado de todas as atividades humanas, sendo a base para o estabelecimento da autodeterminação e autonomia, [...].

Aprioristicamente, é relevante compreender que a preservação da capacidade cognitiva indicará as condições que um indivíduo deverá ter para resguardar sua integridade física, psicológica e social (MORAES, 2008 in CHAVES ET AL., 2015, p. 546).

Observa-se que, cada indivíduo, com suas funções cognitivas normalmente estabelecidas, faz opção pelo seu bem estar, buscando evitar - dentro das possibilidades que lhes são dadas – situações desagradáveis.

Assim, diante de tais alterações cognitivas, independente da idade do indivíduo, tem-se como estratégia a estimulação cognitiva – processo que visa ao paciente sua reabilitação a um nível máximo (diante de suas possibilidades e limitações) de adaptação cognitiva e psicossocial, objetivando proporcionar ao indivíduo maior probabilidade de redução de impacto de uma patologia neurológica degenerativa ou incapacidade e, mudanças funcionais na vida dele - a inatividade cerebral surgem como fator predominante à necessidade de estimulação cognitiva.

A Estimulação Cognitiva (EC) enquanto proposta de reabilitação dá-se através de intervenção estruturada, tornando necessário que a escolha da abordagem a ser utilizada, foque no ser como único em sua subjetividade, visando suas preferências e interesses, e junto com o indivíduo, tornar a escolha das atividades de estimulação cognitivas mais adequadas e assim,

podendo ter um retorno mais satisfatório ao paciente (PREGNOLATO, 2016, p. 03).

Para que haja a devida adequação das atividades de estimulação cognitiva à realidade de cada indivíduo, é importante fazer um panorama das ferramentas e instrumentais disponíveis para o estímulo cognitivo, conhecendo a finalidade de cada uma e sua forma de aplicação. A ampliação das possibilidades no estímulo cognitivo propicia um cenário mais confortável para intervenção adequada ao que o indivíduo necessita, respeitando seus limites, assim como visualizando suas potencialidades.

A Estimulação cognitiva (EC) tem por objetivo fundamental melhorar o desempenho ou as funções cognitivas (memória, concentração, atenção, raciocínio, capacidade de resolução de problemas, dentre outros).

Pregolato (2016, p. 03) afirma que a estimulação cognitiva implica na intervenção estruturada com o objetivo de eliminar ou minimizar dificuldades cognitivas, em função do grau de comprometimento existente ou prevenir sua ocorrência. Dessa forma, - a partir da necessidade de cada indivíduo - através de diversas ferramentas podemos estimular, a exemplo temos jogos de tabuleiro, atividades de escrita e/ou de leitura, que estimulem linguagem e expressão, atividades que visem a área motora e intelectual, - podendo ser administrada de forma individual e/ou coletiva – aplicativos, dinâmicas de grupo, atividades que visem estimular a criatividade, dentre outros.

as intervenções incluem repetição e treinamento, estratégias de aprendizagem e estratégias compensatórias. [...] Da mesma maneira que a repetição e o treinamento, as estratégias de aprendizagem devem ser aplicadas a situações particulares, com contexto específico, e vinculadas a alguma necessidade do paciente em seu cotidiano (PLISKIN, 1996 in BOTTINO et. al., 2002, p. 71-72).

É de suma importância, que tais intervenções - repetição e treinamento, e as estratégias de aprendizagem – sejam aplicadas a situações individuais/particulares, visando o contexto específico, vinculando a alguma necessidade do paciente em sua rotina.

Salienta-se a necessidade do conhecimento das fragilidades e potencialidades de cada indivíduo, buscando um delineamento prévio para que haja aplicação correta e direcionada ao objetivo deste.

REFERÊNCIA

ALCHIERI, João Carlos. **Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos/** João Carlos Alchieri, Roberto Moraes Cruz. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. – (Coleção temas em avaliação psicológica).

ARAÚJO, Maria de Fátima. **Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica.** Universidade Estadual Paulista. Psicologia: Teoria e Prática – 2007, 9(2):126-141

BOTTINO, Cássio M.C. et al . **Reabilitação cognitiva em pacientes com doença de Alzheimer: Relato de trabalho em equipe multidisciplinar.** Arq. Neuro-Psiquiatr., São Paulo , v. 60, n. 1, p. 70-79, mar. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2002000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 02 abril de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X2002000100013>.

CFP. Conselho Federal de Psicologia. **Cartilha de Avaliação Psicológica**, junho, 2007.

CHAVES, Anety Souza et al . **Associação entre declínio cognitivo e qualidade de vida de idosos hipertensos.** Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro , v. 18, n. 3, p. 545-556, set. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000300545&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 20 março de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14043>.

COLL, César, MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesus e COLS. **Desenvolvimento psicológico e educação/trad.** Daisy Vaz de Moraes. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v.

GIL, Gislaine et al . **Efeitos de um programa de estimulação cognitiva multidisciplinar intergeracional.** Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro , v. 18, n. 3, p. 533-543, set. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000300533&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 06 julho de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14165>.

PREGNOLATO, Mariuza. **Estimulação cognitiva: Estimulação cognitiva para adultos e idosos.** São Paulo. 2016. Disponível em <<http://mariuzapregnolato.com.br/sobre-psicologos-em-sao-paulo-psicologa->

clinica-especialista-em-analise-comportamental-e-cognitiva-pela-usp/>, acessado em 22 de março de 2018.

SPINILLO, Alina Galvão; ROAZZI, Antônio. **A atuação do psicólogo na área cognitiva: reflexões e questionamentos**. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 9, n. 3, p. 20-25, 1989 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931989000300008&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 20 de março de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931989000300008>.
STERNBERG, Robert J. **Psicologia Cognitiva**/ Robert J. Sternberg; Tard. Maria Regina Borges Osório – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 200.